

2026

RELATÓRIO TÉCNICO

- Síntese dos prognósticos para o trimestre “janeiro, fevereiro e março de 2026”;
- Monitoramento do nível do rio nas nove calhas; e
- Análise de risco.

V.6, N.01, janeiro de 2026



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Miranda Lima
Governador do Estado do Amazonas.

Flávio Cordeiro Antony Filho
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

DEFESA CIVIL DO AMAZONAS

Cel QOBM Francisco Ferreira Máximo Filho
Secretário de Estado de Defesa Civil do Amazonas

Cel QOBM Clóvis Araújo Pinto Júnior
Secretário Executivo de Defesa Civil do Amazonas

José Guilherme de Almeida Sampaio – MAJ RR BM
Secretário Executivo Adjunto Técnico de Defesa Civil.

CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA

Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten QOABM
Chefe do Centro de Monitoramento e Alerta – CEMOA

EQUIPE TÉCNICA

Lenízia de Souza - Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Igor Jacaúna - Geólogo
Agente de apoio técnico da CIAMA

Fernanda Cassiano – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Gustavo Ribeiro – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA JAN-FEV-MAR/2026	5
2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS	5
2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS	6
2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS	6
2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE DEZ/2025 e JAN-FEV/2026	7
3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO	9
4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO	11
4.1. BACIA DO RIO JURUÁ	12
4.2. BACIA DO RIO PURUS	14
4.3. BACIA DO RIO MADEIRA	15
4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES	17
4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS	19
4.6. BACIA DO RIO NEGRO	21
5. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL	23
6. CONCLUSÃO	24
7. ANÁLISE DE RISCO DE DESASTRE	25
8. REFERÊNCIAS	27



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho da Defesa Civil do Amazonas é fundamental para a prevenção, monitoramento e resposta a eventos climáticos, meteorológicos e hidrológicos que impactam diretamente a população e o território do estado. Através de análises técnicas e integração de dados meteorológicos e hidrológicos, a Defesa Civil atua de forma estratégica para mitigar os efeitos de fenômenos como enchentes, secas e chuvas intensas, garantindo a segurança das comunidades e a preservação do meio ambiente. Este relatório técnico reflete o compromisso da instituição em fornecer informações precisas e atualizadas para orientar ações de planejamento e resposta.

O documento apresenta uma análise abrangente do comportamento das chuvas, das condições oceânicas e dos prognósticos climáticos para o trimestre subsequente à sua emissão, conforme descrito em sua capa. As informações são baseadas em dados fornecidos por instituições como INPA, CEMADEN, CENAD, SGB, CENSIPAM, UEA e ANA.

Além disso, contempla o monitoramento hidrológico das principais bacias do estado — Juruá, Purus, Madeira, Solimões, Amazonas e Negro — com destaque para os níveis dos rios e as tendências previstas para o próximo mês. Essas informações são fundamentais para antecipar cenários críticos e subsidiar a tomada de decisões em situações de emergência.

Por fim, o relatório destaca a importância do trabalho conjunto entre a Defesa Civil, órgãos de pesquisa e as comunidades locais para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela dinâmica hidrológica da região. Com base nas análises apresentadas, é possível identificar áreas de risco, planejar ações preventivas e garantir uma resposta eficiente em situações de crise, reforçando o papel da Defesa Civil do Amazonas como protagonista na proteção da vida e do patrimônio.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

RELATÓRIO COM BASE NOS PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

V.6, N.01, janeiro de 2026



2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA JAN-FEV-MAR DE 2026

2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS

Com base na análise do campo espacial da anomalia de chuva no período de 02 a 31 de dezembro de 2025, foram observados os seguintes pontos nas bacias monitoradas:

Chuva abaixo da média:

Abacaxis, Branco, Coari, Guaporé, Iriri, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Juruena, Jutai, Marg Esq (PA) NE, Negro, Solimões, Tefé, Teles Pires e Ucayali, Amazonas (BR), Amazonas (PE), Içá, Japurá, Marañon e Napo.

Chuva acima da média:

Beni, Mamoré e Marg Esq (AM).

Chuva dentro da normalidade:

Aripuanã, Curuá Una, Madeira, Marg Esq (PA) NW e Purus.

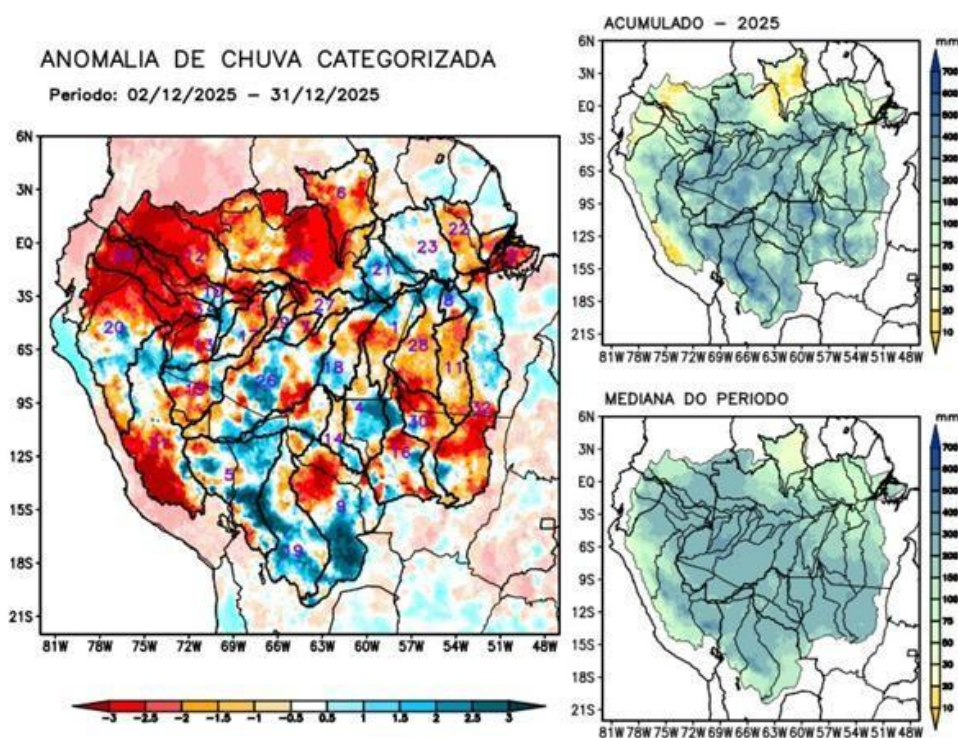


Figura 1: Anomalia de precipitação da Bacia Amazônica para o período de 02 a 31/12/2025. Fonte: Boletim de Monitoramento Climático de Grandes Bacias Hidrográficas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Volume 5, Número 53 - 31 de dezembro de 2025.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS

Com base nas avaliações das saídas de modelos numéricos, referentes ao campo de anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nas áreas de monitoramento sobre a faixa equatorial dos oceanos Atlântico e Pacífico, destacam-se as condições oceânicas observadas em dezembro de 2025:

- ✓ A região de monitoramento do Niño 3.4, apresentou declínio de áreas com anomalias negativas de TSM no Pacífico Equatorial Central.
- ✓ No Atlântico Tropical, predominaram anomalias positivas de TSM na área de monitoramento ao norte em comparação com o setor sul, que apresentou redução das áreas de aquecimento.

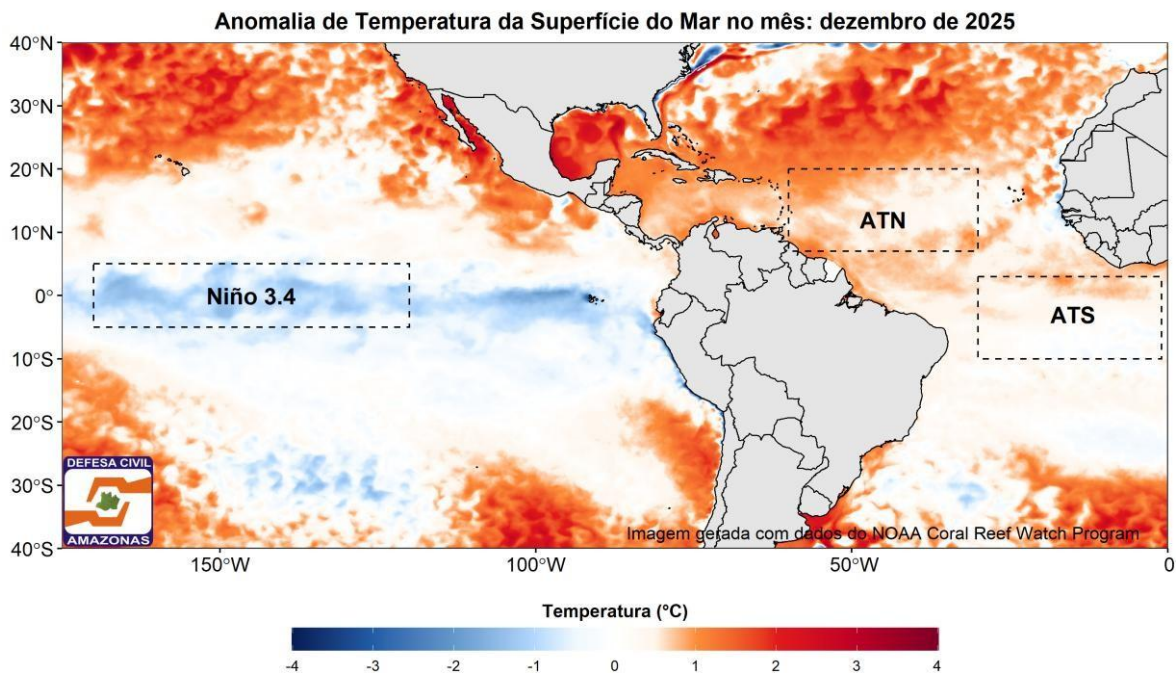


Figura 2: Campo de anomalia de temperatura da superfície do mar para dezembro/2025. Fonte: Dados NOAA, elaboração CEMOA.

2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS

De acordo com as observações dos centros de referência internacionais, Climate Prediction Center (CPC) e do International Research Institute for Climate and Society (IRI) (Figura 3), a análise prévia dos modelos estatísticos e dinâmicos de previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS) indica uma probabilidade de 56% da manutenção das condições de La Niña durante o trimestre dezembro–



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

fevereiro, diminuindo para A partir do trimestre janeiro–março, observa-se uma transição gradual das condições oceânicas e atmosféricas para um cenário de neutralidade do ENSO, que passa a ser o estado predominante. As probabilidades de condições neutras aumentam para 64% no início do ano e permanecem dominantes ao longo de todo o período de previsão, que se estende até o trimestre agosto–outubro de 2026. As chances de ocorrência de El Niño permanecem baixas, inferiores a 10%, até o trimestre março–maio de 2026. A partir desse período, observa-se um aumento progressivo dessa probabilidade, alcançando 14% em abril–junho, 26% em maio–julho, 35% em junho–agosto e 38% em julho–setembro de 2026.

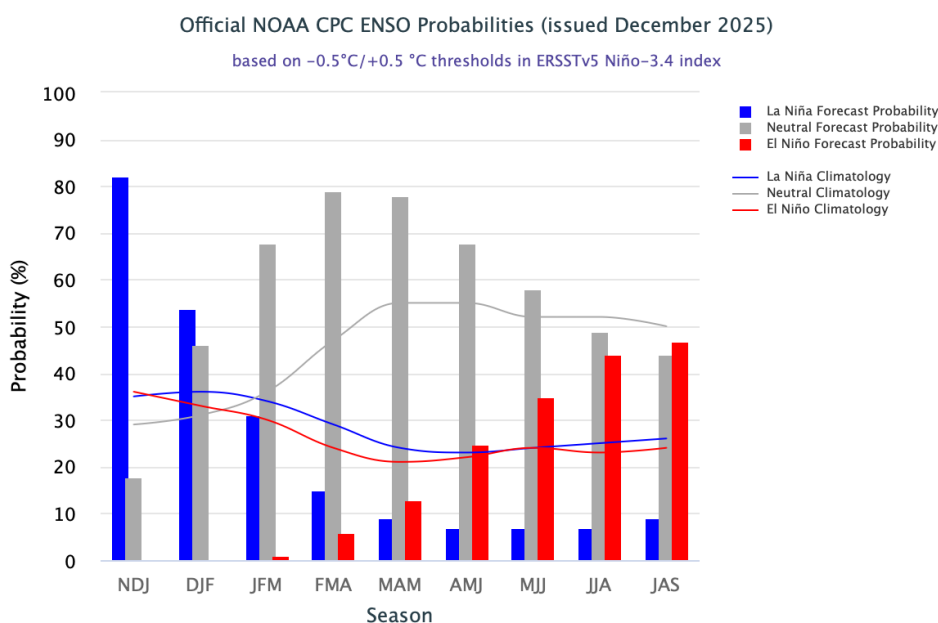


Figura 3: Previsão probabilística para as fases do fenômeno El Niño Oscilação Sul, fase Neutra (Cinza), El Niño (vermelho) e La Niña (azul). Fonte: CPC/NOAA.

2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE JAN-FEV-MAR DE 2026

Conforme as informações e dados apresentados no prognóstico climático elaborado pelo CENSIPAM (*Boletim Climático da Amazônia*, Prognóstico para janeiro, fevereiro e março de 2026 – Ano 21, Nº 12 – dezembro de 2025), ressalta a continuidade da atuação da La Niña de fraca intensidade no decorrer do trimestre vigente. No Atlântico Norte e Sul, a predominância de temperaturas variando entre dentro da normalidade e levemente acima da média. No entanto, a persistência de anomalias positivas no Atlântico Sudoeste tende a favorecer a atuação da Alta



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

Subtropical do Atlântico Sul sobre o Brasil Central. Essa configuração acaba desfavorecendo a formação e/ou a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), o que por sua vez tende a reduzir a precipitação na Amazônia Ocidental. Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre janeiro-fevereiro-março de 2026 aponta:

- ✓ **CHUVA:** Chuvas acima da média em grande parte do estado, exceto a faixa leste que indica volumes dentro da normalidade.
- ✓ **TEMPERATURA:** Temperaturas dentro da normalidade em todas as áreas do estado.

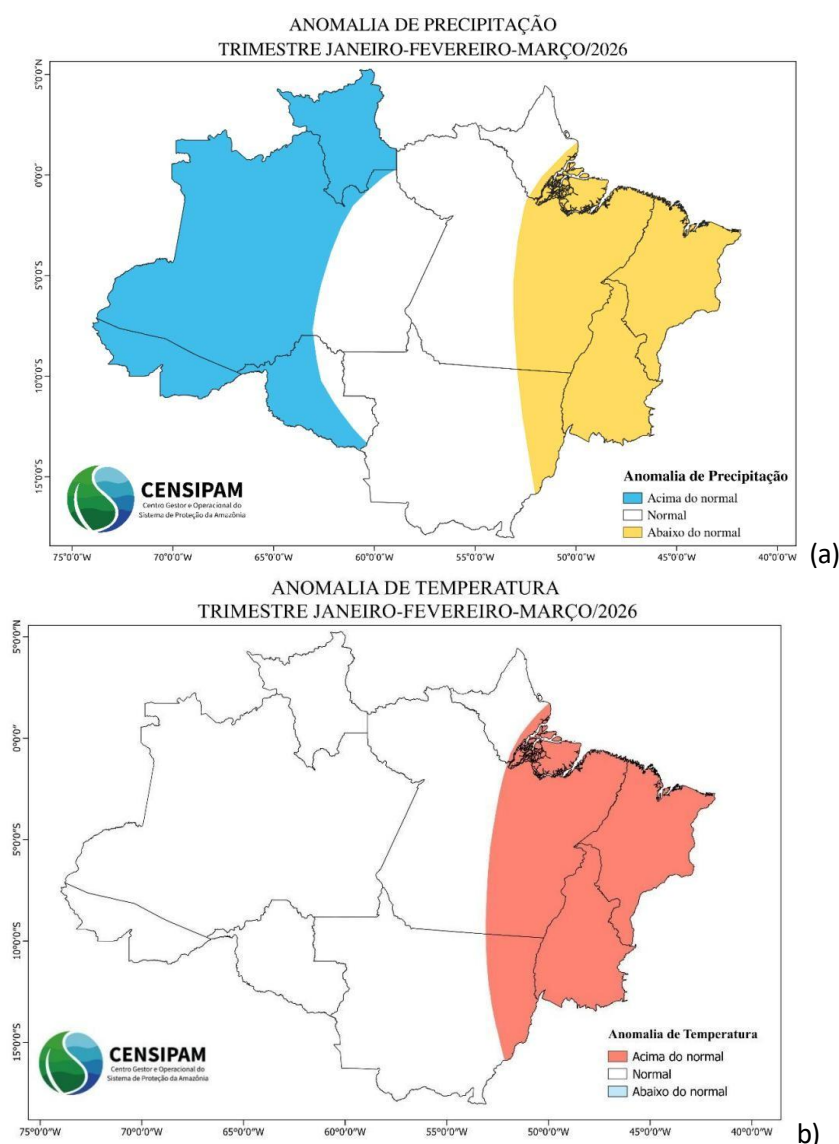


Figura 4: Prognóstico de anomalia de precipitação (a) e temperatura (b) referente ao trimestre janeiro-fevereiro-março de 2026. Fonte: CENSIPAM.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
 Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO

Consoante às análises e simulações climáticas realizadas por grandes Centros de Monitoramento e Previsão Climática, referentes ao trimestre **JAN-FEV-MAR de 2026**, foram obtidas as seguintes conclusões:

Chuva: Acima da normalidade nas regiões das calhas Rio Negro, Alto e Médio Solimões, Juruá e Purus. Para as demais áreas do estado, a previsão indica chuvas dentro da faixa de normalidade.

Temperatura: Previsão de temperaturas dentro da normalidade em todas as calhas do estado do Amazonas.

Condição atual: Em dezembro iniciamos a estação mais chuvosa da região, caracterizada pela intensificação da convecção e pelo aumento significativo dos acumulados de chuva. As condições oceânicas indicam manutenção do fenômeno La Niña, ainda que de fraca intensidade, o que pode exercer alguma influência sobre o regime de chuvas.

Tendências futuras: Em resumo, os modelos climáticos apontam 56% de probabilidade de continuidade da atuação da La Niña entre dezembro de 2025 até fevereiro de 2026. A partir do início do ano a probabilidade de retorno à neutralidade aumenta.

Elaborado por:

Lenízia de Souza

Lenízia de Souza - Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Fernanda Cassiano

Fernanda Cassiano – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

RELATÓRIO HIDROLÓGICO

V.6, N.01, janeiro de 2026



4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

As informações aqui têm como base os gráficos apresentados no Boletim do Serviço Geológico do Brasil (SGB), dados de cota do nível dos rios disponíveis no site da Agência Nacional de Água (ANA) e os disponibilizados pelas defesas civis municipais do Estado do Amazonas.

Com base na análise feita até o dia 08 de janeiro comparando com o histórico da estação, foi estabelecida uma previsão de cota que se espera alcançar em fevereiro de 2026 nas estações de referência das calhas.

11

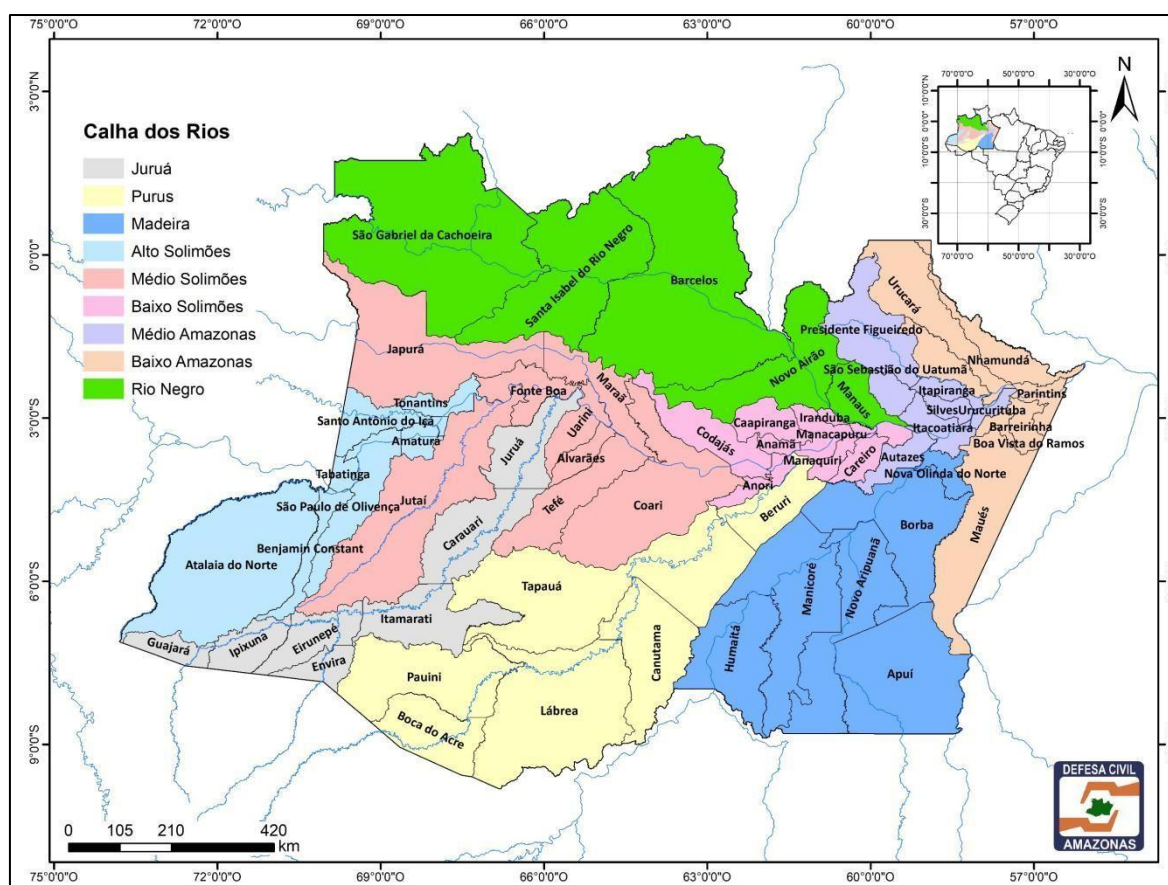


Figura 5: Mapa da Calha dos Rios.

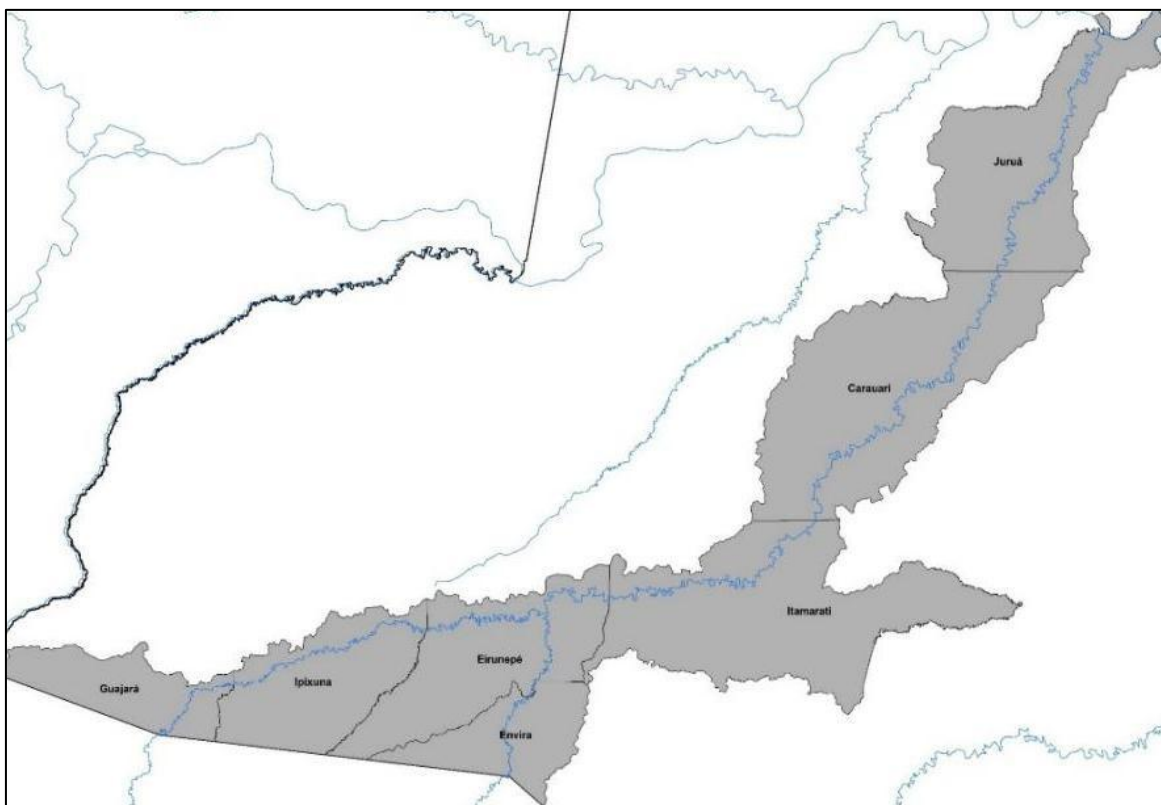


AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

4.1. BACIA DO RIO JURUÁ



12

A estação de referência, no alto curso do rio Juruá, está localizada em Cruzeiro do Sul – AC e registrou, no início de janeiro, com o nível próximo de 10,09 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Juruá iniciaram o mês de janeiro, em média, um nível próximo de 9,91 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 9,09 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente, somado aos fatores climáticos, espera-se que os valores estejam em torno dos 8,00 metros no final de janeiro/início de fevereiro (Figura 6).



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

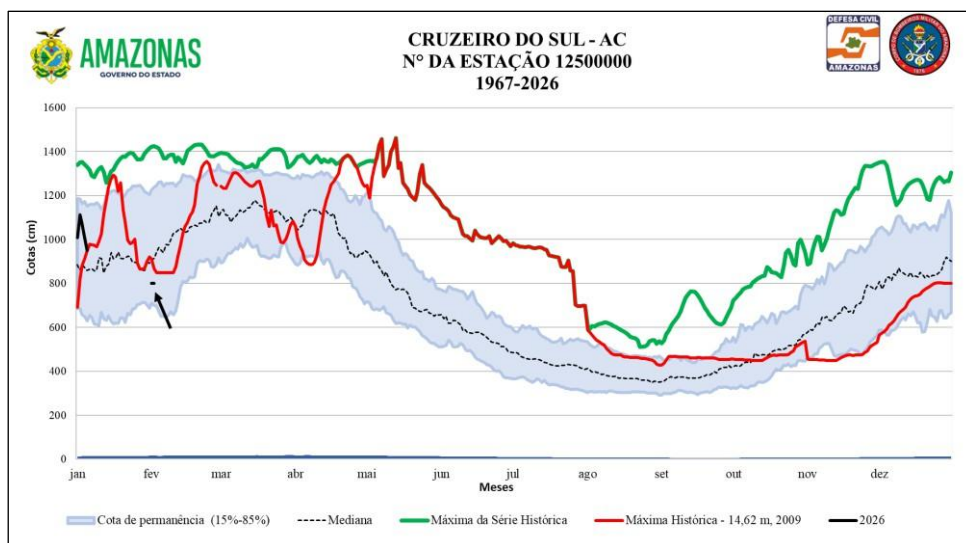


Figura 6: Cotagrama do município de Cruzeiro do Sul – AC (Guajará-AM). A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de fevereiro.

A estação de referência, no médio curso do rio Juruá, está localizada em Itamarati e registrou, no início de janeiro, um nível próximo de 18,82 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Juruá iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores próximos de 17,05 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 17,43 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 19,50 metros no final de janeiro/início de fevereiro (Figura 7).

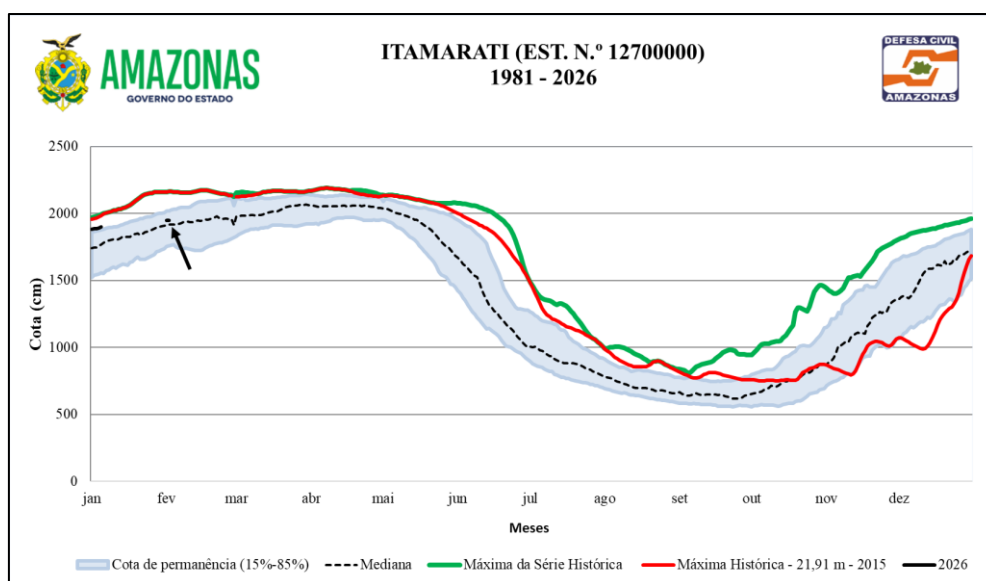


Figura 7: Cotagrama do município de Itamarati. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de fevereiro.

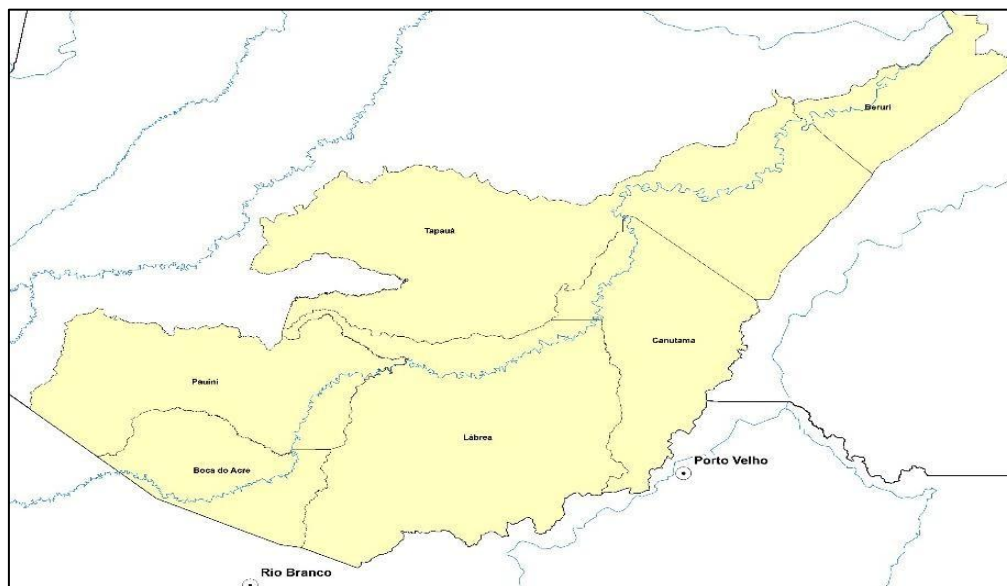


AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

4.2. BACIA DO RIO PURUS



14

A estação de referência, no alto curso do rio Purus, no Amazonas, está localizada em Boca do Acre e registrou, no início de janeiro, um nível próximo de 17,08 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Purus em Boca do Acre registraram, no início de janeiro, uma média de 13,74 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 15,75 metros no dia 31 de janeiro/01 de fevereiro (Figura 8).

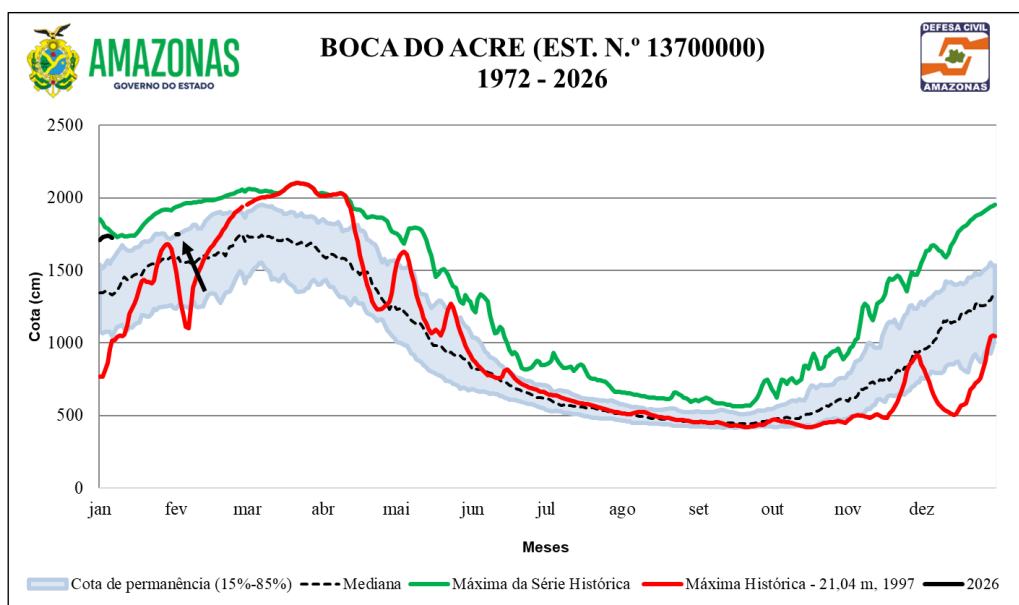


Figura 8: Cotagrama do município de Boca do Acre. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de fevereiro.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

A estação de referência, no baixo curso do rio Purus, está localizada em Beruri e registrou, no início de janeiro, um nível próximo de 14,69 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Purus em Beruri iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores próximos de 13,01 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 15,04 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 16,00 metros no início de fevereiro (Figura 9).

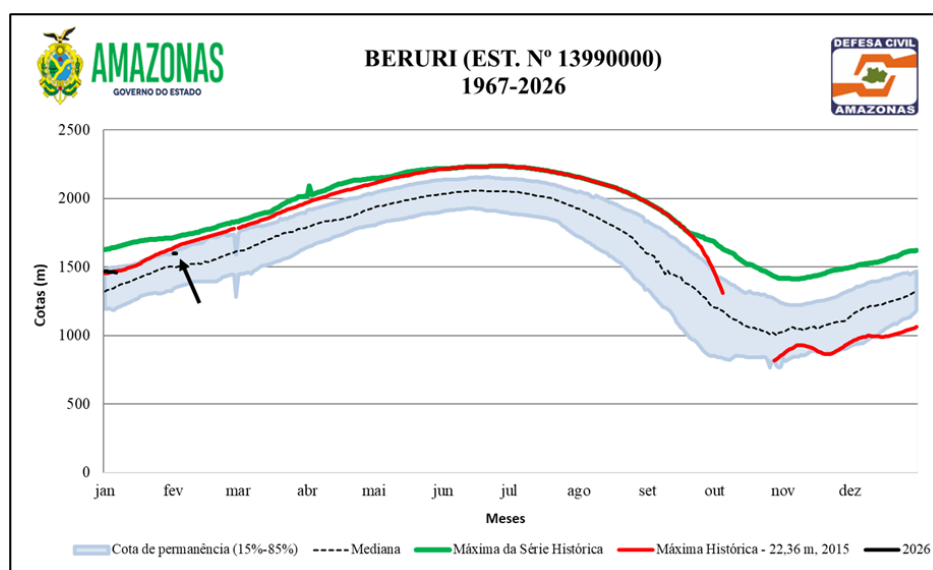
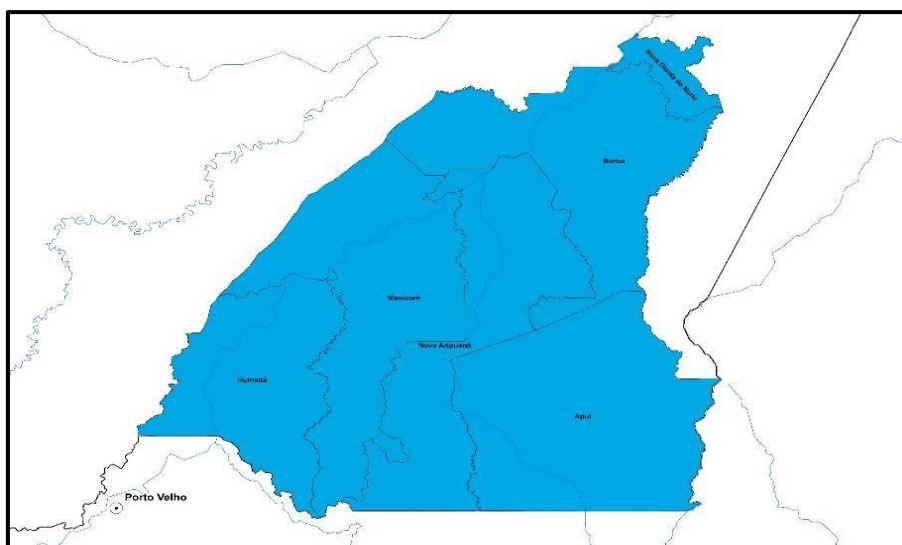


Figura 9: Cotagrama do município de Beruri. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de fevereiro.

4.3. BACIA DO RIO MADEIRA



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

A estação de referência, no alto curso do rio Madeira, está localizada em Humaitá e registrou, no início de janeiro, um nível próximo de 18,50 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Madeira iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores próximos de 17,55 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 20,15 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 21,00 metros no final de janeiro/início de fevereiro (Figura 10).

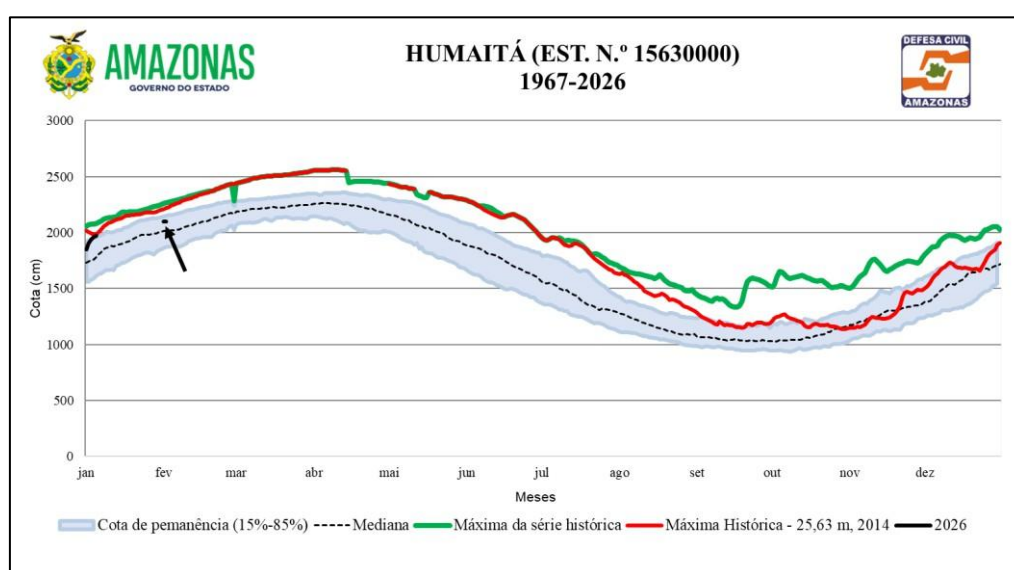


Figura 10: Cotagrama do município de Humaitá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de dezembro.

No baixo curso do rio Madeira, a estação localizada em Nova Olinda do Norte registrou, no início de janeiro, um nível próximo de 14,56 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Madeira em Nova Olinda do Norte iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores próximos de 13,06 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 15,36 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 16,00 metros no final de janeiro/ início de fevereiro (Figura 11).



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
 Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

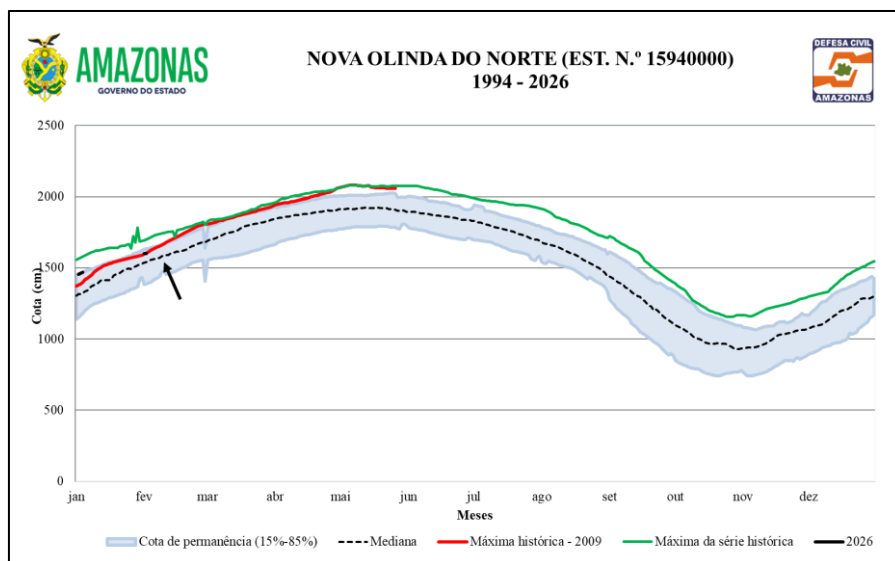
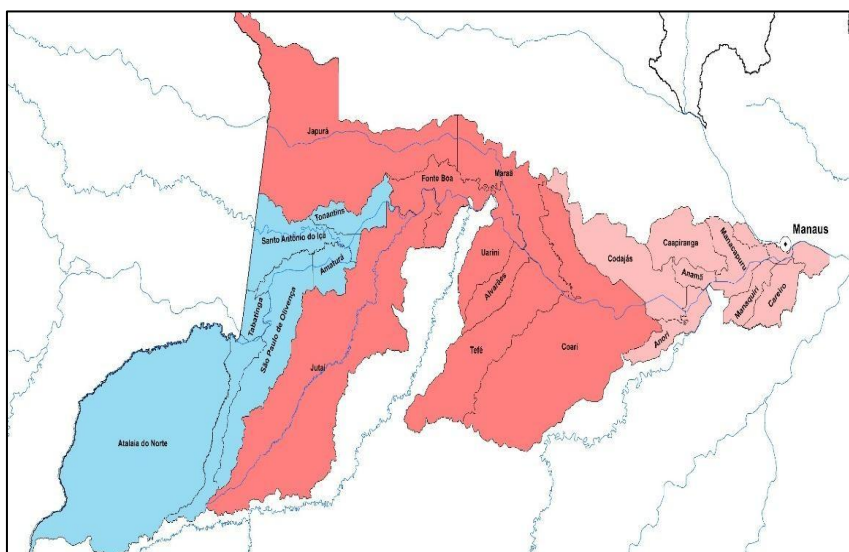


Figura 11: Cotagrama de Nova Olinda do Norte. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de fevereiro.

4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES



A estação de referência, no alto curso do rio Solimões, está localizada em Tabatinga, registrou no início de janeiro o nível próximo de 7,12 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Tabatinga iniciaram o mês de janeiro, em média, com os valores próximos de 9,18 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 9,56 metros no dia 01 de fevereiro. Visto os valores registrados agora, somado aos fatores climáticos, espera-se que os valores estejam em torno dos 8,80 m no início do mês de fevereiro (Figura 12).



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

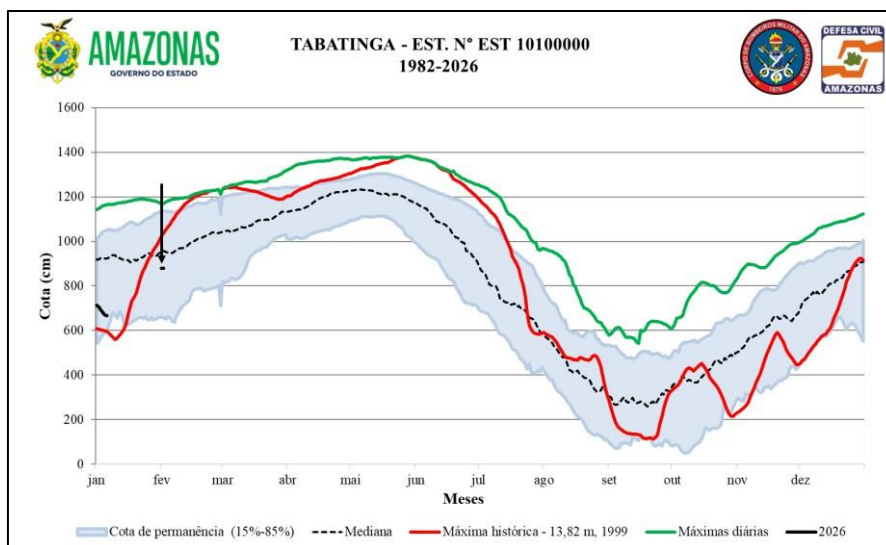


Figura 12: Cotagrama do município de Tabatinga. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de fevereiro.

A estação de referência, no médio curso do rio Solimões, está localizada em Japurá e registrou, no início de janeiro, um nível próximo de 7,14 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Japurá iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores de 9,00 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 8,09 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 7,54 metros ao início de fevereiro (Figura 13).

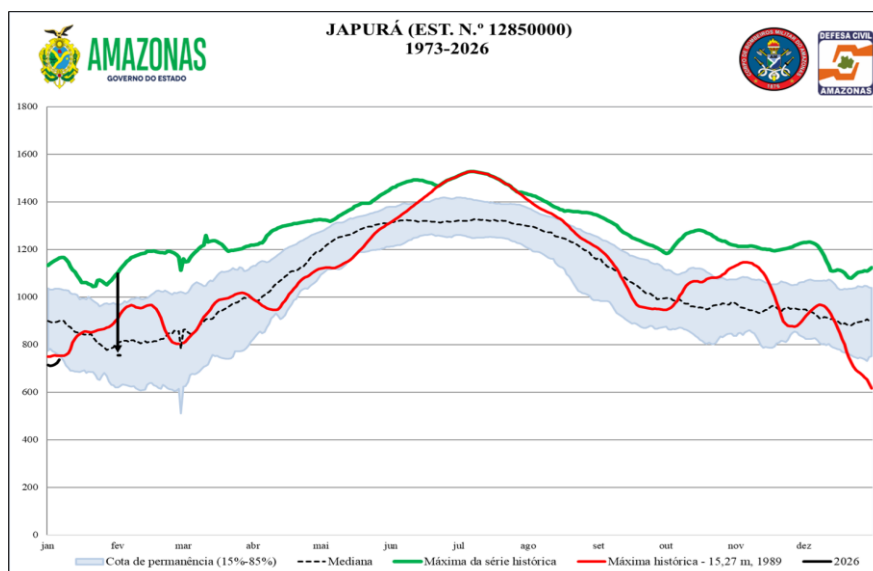


Figura 13: Cotagrama do município de Japurá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de fevereiro.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

A estação de referência, no baixo curso do rio Solimões, está localizada em Manacapuru e registrou, no início de janeiro, um nível próximo 13,28 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Manacapuru iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores de 12,00 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 13,54 metros no dia 31 de dezembro. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 14,60 metros no início de fevereiro. (Figura 14).

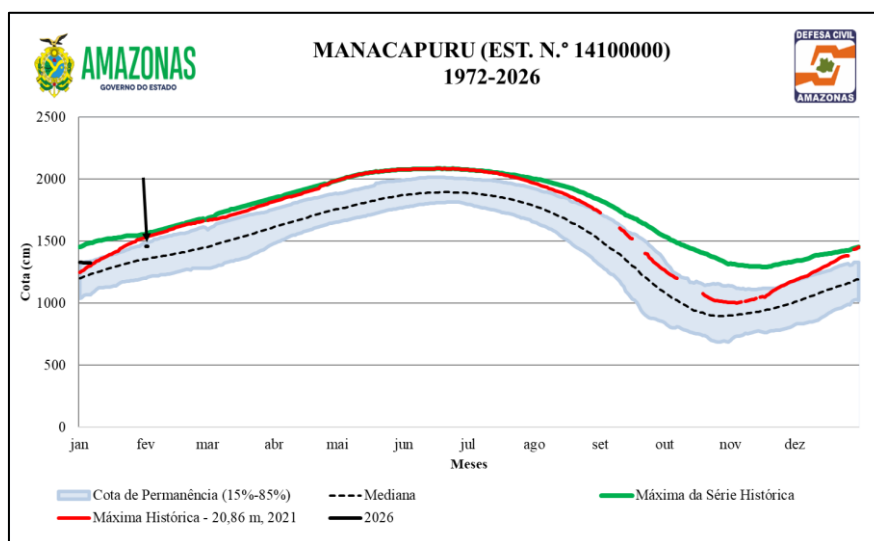
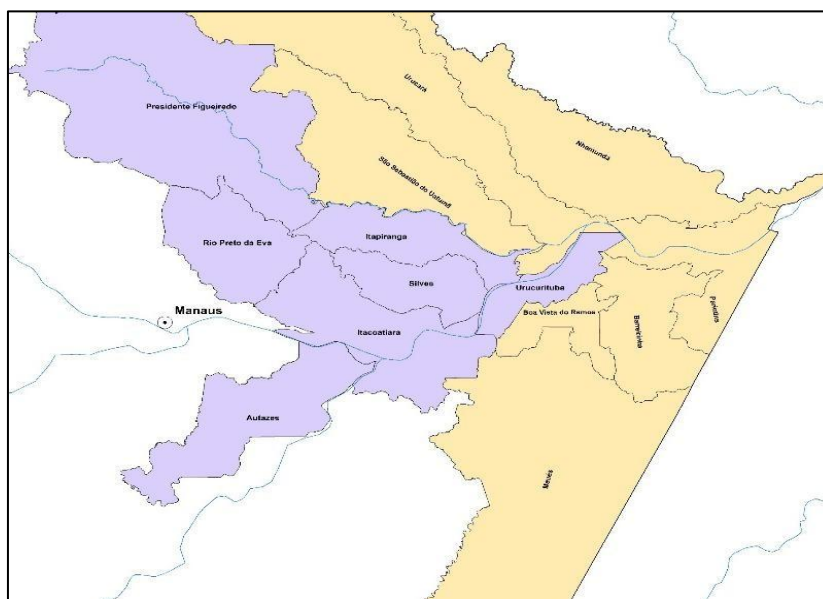


Figura 14: Cotagrama do município de Manacapuru. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no fevereiro.

4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

A estação de referência, no médio curso do rio Amazonas, está localizada em Itacoatiara e registrou, no início de dezembro, um nível próximo de 8,46 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Itacoatiara iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores de 7,27 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 9,64 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível permaneça próximo de 9,70 metros no início de fevereiro. (Figura 15).

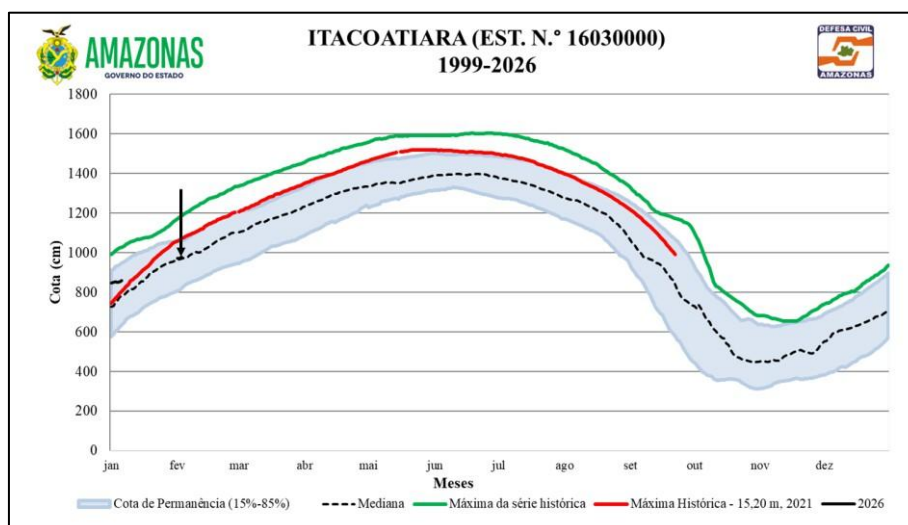


Figura 15: Cotagrama do município de Itacoatiara. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de fevereiro.

A estação de referência, no baixo curso do rio Amazonas, está localizada em Parintins e registrou, dia 01 de janeiro, um nível próximo de 3,67 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Parintins iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores de 2,84 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 4,51 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível finalize o mês de fevereiro próximo de 5,34 metros (Figura 16).

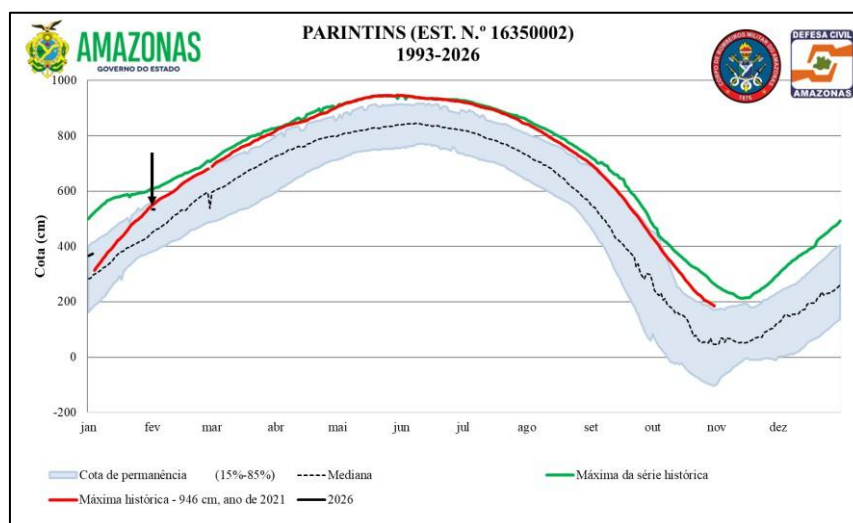
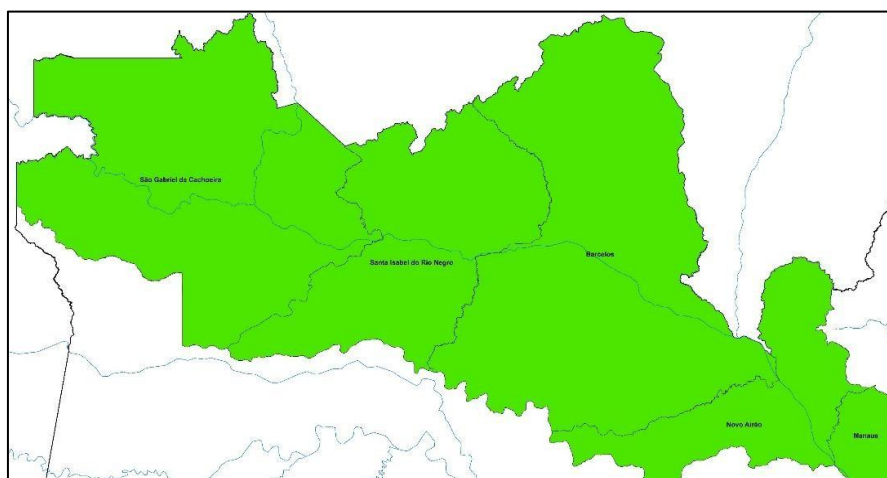


Figura 16: Cotagrama do município de Parintins. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja em fevereiro.

4.6. BACIA DO RIO NEGRO



A estação de referência no curso do rio Negro localizada em Manaus, registrou no início de janeiro, um nível próximo de 22,03 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Manaus iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores de 20,68 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo de 22,39 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente, somados aos fatores climáticos, estima-se que o nível do rio de fevereiro fique próximo de 23,50 metros (Figura 17).



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

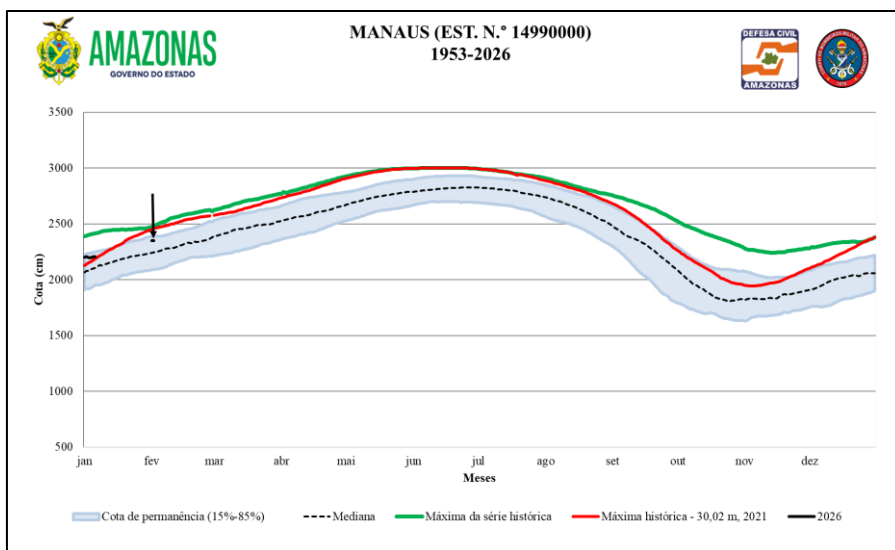


Figura 17: Cotagrama do município de Manaus. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja em fevereiro.

A estação do médio curso do rio Negro localizada em Barcelos, registrou no início de janeiro, um nível próximo de 3,22 m. Nos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Barcelos iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores de 3,59 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível atinja aproximadamente 3,67 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o nível do rio fique acima de 3,37 metros (Figura 18).

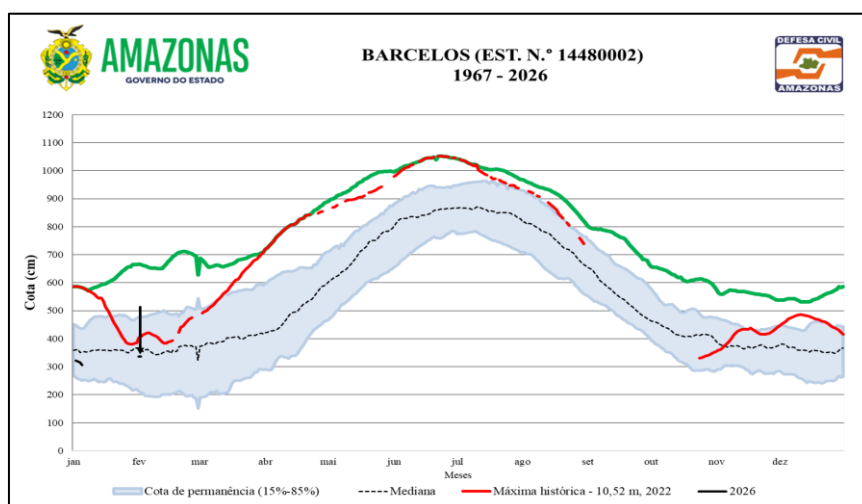


Figura 18: Cotagrama do município de Barcelos. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja em fevereiro

A estação do alto curso do rio Negro, localizada em São Gabriel da Cachoeira, registrou no início de janeiro 6,26 m. Nos últimos 10 anos, os níveis do



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
 Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

rio Negro nessa localidade iniciaram o mês de janeiro, em média, com valores de 7,39 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo de 6,71 metros no dia 01 de fevereiro. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o nível do rio em fevereiro fique acima de 6,00 metros (Figura 19).

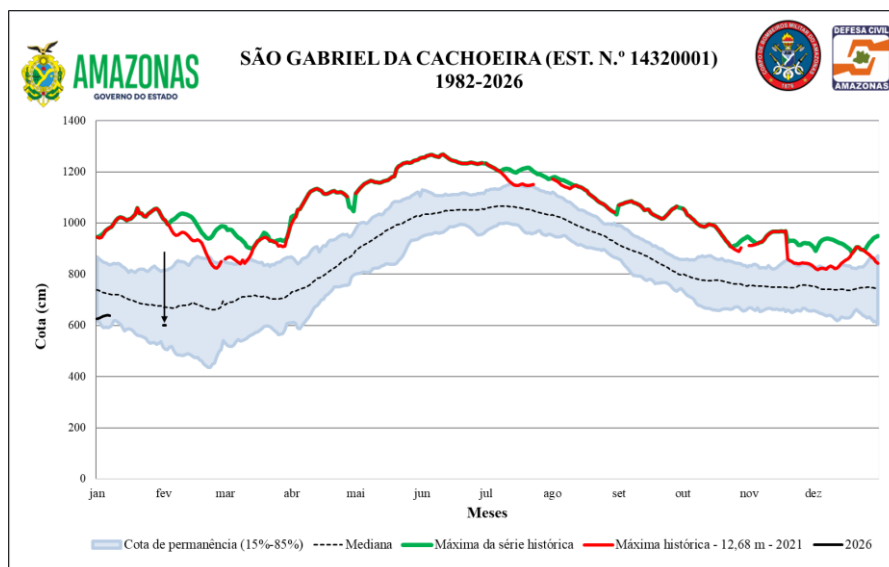


Figura 19: Cotograma do município de São Gabriel da Cachoeira. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja em fevereiro.

5. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL

Com o objetivo de relacionar as calhas que estão em processo hidrológico de enchente ou de vazante, segue abaixo a relação dos processos hidrológicos por calhas de rio:

Ord.	Nº Estação	Município	Processo hidrológico
01	12700000	Juruá	Enchente
02	13700000	Purus	Enchente
03	13990000	Madeira	Enchente
04	15630000	Alto Solimões	Enchente
05	15940000	Médio Solimões	Enchente
06	10100000	Baixo Solimões	Enchente
07	12351000	Médio Amazonas	Enchente
08	14100000	Baixo Amazonas	Enchente
09	16030000	Rio Negro	Enchente



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
 Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

Ord.	Calhas em Processo hidrológico
01	9 em enchente

6. CONCLUSÃO

Com base nos dados observados, verifica-se que a maioria das calhas dos rios monitorados no estado do Amazonas e áreas adjacentes apresenta o comportamento típico de transição entre os períodos de vazante e cheia, registrando repiques em algumas estações. No rio Juruá, a estação a montante registrou uma descida de 4,73 metros em dezembro, enquanto em Itamarati, no trecho médio, observou-se um aumento de 3,05 m. No rio Purus, a estação de Boca do Acre apresentou subida expressiva de 6,00 m no mesmo período. No rio Madeira, em Humaitá, houve subida de 3,05 m.

Em Tabatinga (Alto Solimões), registrou-se descida de 2,39 m, um repique normal para este período de transição. No Médio Solimões, a estação de Japurá apresentou descida de 4,03 m em dezembro. No Baixo Solimões, Manacapuru registrou aumento de 2,14 m. Já em Itacoatiara (Médio Amazonas), o nível do rio subiu 2,23 m, enquanto em Parintins (Baixo Amazonas) houve elevação de 1,92 m no período. No rio Negro, as estações de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos seguem dentro da normalidade hidrológica. Em Manaus, observou-se um aumento de 2,24 m em dezembro.

De modo geral, as bacias dos rios Juruá, Purus e Madeira apresentam tendência de recuperação do processo de enchente ao longo de janeiro. Na calha Solimões–Amazonas, as condições a montante indicavam uma enchente inicial; porém, nos últimos dias, houve repiques negativos nas estações de Iquitos e Tabatinga. Estima-se que, embora esse evento seja de curto período, ele provocará redução nos níveis das estações de Japurá e Fonte Boa, cenário que pode se propagar para as estações a jusante nos próximos meses. No rio Negro, a intensificação da subida tende a ocorrer em janeiro.

Igor Jacaúna

Igor Jacaúna - Geólogo
Agente de apoio técnico da CIAMA



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

7. ANÁLISE DE RISCO DE DESASTRE

Considerando a interação entre **ameaças** (chuvas intensas, vendavais, descargas elétricas, elevação progressiva dos níveis dos rios) e **vulnerabilidades** (ocupações em áreas alagáveis, encostas instáveis, comunidades ribeirinhas e municípios situados em áreas de várzea), identifica-se o seguinte panorama para o mês de janeiro de 2026:

1. Risco Meteorológico – Moderado a Alto

No aspecto meteorológico, mantém-se **risco moderado**, podendo alcançar **nível alto** em áreas com maior frequência de tempestades convectivas, associadas a vendavais, descargas elétricas e pancadas de chuva intensa, especialmente no **norte, oeste e sudoeste** do estado.:



Assim, o risco meteorológico se mantém **moderado**, podendo alcançar nível alto em áreas onde a convecção atmosférica for mais recorrente.

2. Risco Hidrológico – Moderado a Alto



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
 Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

O cenário hidrometeorológico observado no início de janeiro indica a **consolidação do período de enchente em todas as calhas monitoradas do estado do Amazonas**, em consonância com o prognóstico climático que aponta chuvas **acima da normalidade** em grande parte do território ao longo do trimestre janeiro–fevereiro–março de 2026.

Apesar do prognóstico de chuvas acima da normalidade, os níveis ainda refletem respostas hidrológicas retardadas e repiques típicos do período de transição.

A análise integrada dos dados evidencia **risco hidrológico moderado a alto**, principalmente nas calhas dos rios **Juruá, Purus, Madeira, Solimões–Amazonas e Negro**, com potencial para ocorrência de **inundação gradual, alagamentos urbanos, erosão de margens, instabilidade de barrancos e comprometimento de rotas fluviais e comunidades ribeirinhas**. O avanço simultâneo da enchente em todas as calhas amplia a probabilidade de impactos cumulativos ao longo dos próximos meses.

Destaca-se, ainda, a necessidade de **atenção especial aos municípios localizados a jusante da Usina Hidrelétrica de Balbina**, em função do potencial de elevação do nível do rio Uatumã, caso se confirmem os cenários de chuvas persistentes na região.

Diante desse contexto, recomenda-se **reforçar o estado de prontidão da Defesa Civil**, com intensificação do monitoramento hidrometeorológico, articulação permanente com as Defesas Civas Municipais e revisão dos Planos de Contingência, de modo a antecipar ações preventivas, reduzir vulnerabilidades e garantir resposta oportuna aos possíveis impactos decorrentes da evolução do regime de enchente no estado.

[datado e assinado digitalmente]
Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten BM
Chefe do CEMOA



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/153B.A2FB.EA66.56CB/AD6F0EE5>
Código verificador: **153B.A2FB.EA66.56CB** CRC: **AD6F0EE5**

8. REFERÊNCIAS

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. LEI 12.608 – PNPDEC E SINPDEC, 10 DE ABRIL DE 2012. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 11/4/2012, PÁGINA 1 (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 260, 02 DE FEVEREIRO DE 2022. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 21/02/2022, (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

ENSO: RECENT EVOLUTION, CURRENT STATUS AND PREDICTIONS; UPDATE PREPARED BY: CLIMATE PREDICTION CENTER/NCEP; 03 DE NOVEMBRO DE 2025.

CENSIPAM, CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA; BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA, PROGNÓSTICO PARA JANEIRO À MARÇO DE 2026 – ANO 21, DEZEMBRO DE 2025.

SGB, SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; 1º BOLETIM DE HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS. MANAUS, 2026.

INPA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA; BOLETIM DE MONITORAMENTO CLIMÁTICO DAS GRANDES BACIAS HIDROGRÁFICAS DA AMAZÔNIA. VOLUME 5, NÚMERO 53 - 31 DE DEZEMBRO DE 2025.

SEMA, SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE; 261 BOLETIM DE MONITORAMENTO HIDRO METEOROLÓGICO DO AMAZONAS, MANAUS – 30 DE DEZEMBRO DE 2025.

UEA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; BOLETIM HIDROCLIMÁTICO SAZONAL DO AMAZONAS, MANAUS – DEZEMBRO DE 2025.

ANA - AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA: REDE HIDROMETEOROLÓGICA NACIONAL.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO





LABCLIM
LABORATÓRIO DE MODELAGEM DO
SISTEMA CLIMÁTICO TERRESTRE



DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS.



Secretaria do
Meio Ambiente



Para mais informações, acesse:

www.defesacivil.am.gov.br

Correio eletrônico:

gabinete@defesacivil.am.gov.br



